

AS CONTRIBUIÇÕES DO SOFTWARE EDUCACIONAL BOARDMAKER® COM NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Sônia Carla Gravena Cândido da Silva/ UNIR¹

José Lucas Pedreira Bueno/UNIR²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa em andamento no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia, com um olhar sobre a educação especial. O avanço das tecnologias da informação e comunicação condicionam importantes diferenciais na escola e em suas práticas inclusivas, dentre eles podemos destacar a tecnologia assistiva e suas modalidades, que pretendem oferecer um importante auxílio a estudantes e professores no sentido de ampliar habilidades ou funcionalidades, e conseqüentemente promover a independência necessária ao sujeito incluso. Por modalidades de tecnologia assistiva destacamos: a comunicação aumentativa e alternativa; informática acessível e recursos pedagógicos acessíveis. A presente pesquisa pretende investigar as possibilidades do software educacional Boardmaker® com Speaking Dynamically Pro no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais inclusos nas escolas regulares. O software em questão é distribuído pelo Ministério da Educação (MEC), no projeto de implantação de salas de recursos, nas escolas públicas de todo o país. O programa possui inúmeros recursos de comunicação alternativa, atividades educacionais acessíveis, exemplos de cartões e pranchas de comunicação, além de ferramentas que possibilitam ao docente criar pranchas destinadas a necessidade específica de cada aluno. Segundo Castells (2005), agir no desenvolvimento potencial da sociedade em rede, necessita da combinação de todos os setores, dentre estes a educação, uma educação baseada nos modelos de “aprender a aprender”, que estimule a criatividade e a inovação. E, de acordo com Takahashi (2000), considerando a acelerada evolução no cenário tecnológico, faz-se necessário o contínuo desenvolvimento de novos saberes e competências para atuar com as tecnologias da informação e comunicação em vários setores da sociedade, principalmente na educação. Desta forma, a utilização deste software nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) possibilita a estimulação da criatividade e inovação na educação de pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando vi ao aluno ser autor do seu conhecimento, desenvolver-se e tornar-se autônomo, criando um meio alternativo para comunicar-se e aprender. A pesquisa é qualitativa e observou o trabalho desenvolvido por duas professoras, em duas escolas da rede pública de ensino, no município de Ji-Paraná (RO). Os resultados preliminares da pesquisa apontam o pouco preparo dos docentes da rede pública de ensino em trabalhar com o software e suas inúmeras possibilidades.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia Assistiva. Informática Acessível. Alunos com necessidades educativas especiais.

Eixo Temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster

AVALIAÇÃO DO BULLYING/CYBERBULLYING NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO E DE SEUS EFEITOS SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO AMAZONAS

Juliana de Lima da Silva/UFAM³
Suely A. do N. Mascarenhas/UFAM⁴
José Maria Avilés Martínez⁵

RESUMO

O presente estudo busca contribuir com a redução da violência no ambiente acadêmico a partir de um levantamento de dados que permitiu conhecer as situações de maus tratos nas relações entre estudantes da UFAM – vincula-se a pesquisa apoiada pelo processo 575723/2008-4 CTAmaz/CNPq e 502.723/2009-2 PP /CNPq, aprovada por unanimidade pelo CEP UFAM CAEE nº 0073.9.115.000-09, sendo uma ação realizada ao abrigo do PIBIC-H 007/FAPEAM/2011-2012, vinculada ao *Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Educação, Psicopedagogia, Psicologia Escolar, Linha de Pesquisa: Gestão do bullying e do mobbing-educação para a paz e a cidadania (UFAM/CNPq)*, tem como objetivo contribuir para ampliar a base de informações de fonte experimental acerca da temática, em especial do contexto brasileiro/Amazonas. *Bullying/cyberbullying* são fenômenos psicossociais caracterizados por ações de violência físicas ou psicológicas praticadas contra um indivíduo de forma repetida por um período indeterminado de tempo. Pode ser presencial (bullying) ou virtual (cyberbullying). Exerce influência sobre desempenho acadêmico dos estudantes, pois afeta a saúde psicológica e o bem estar subjetivo, necessários para que os acadêmicos consigam realizar com êxito suas atividades de estudo. Utilizando uma metodologia quali-quantitativa, a proposta é trabalhar com fontes originais de dados sobre os fenômenos *bullying/cyberbullying* em contexto universitário. Os dados foram coletados por meio da aplicação do **QIMEI - Questionário sobre intimidação e maltrato entre iguais – universitários**, com 35 itens (Avilés, 2002-Tradução/Adaptação, Mascarenhas, 2007). A amostra constituiu-se por n=1234 estudantes de ambos os sexos matriculados nos 6 campi da UFAM, com idade entre 18 e 64 anos. O tratamento e a análise dos dados realizados com a utilização do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 15.0 para Windows de acordo com os objetivos da pesquisa. Os resultados indicam a ocorrência do bullying/cyberbullying como evidenciam os indicadores dos itens: **1. b. Segundo tua opinião as formas mais frequentes de maltrato entre colegas da universidade - Rir de alguém, deixar em ridículo** (F=5,331 e p=0,000); **1. c. Segundo tua opinião as formas mais frequentes de maltrato entre colegas da universidade - Fazer dano físico, deixar em ridículo.** (F=5,645 e p=0,000); **13.d Se te intimidaram porque acredita que o fizeram? Porque sou diferente deles,** (F=10,030 e p=0,000); **35-I. Já sofri agressões por apelido dentro e fora da sala de aula, até hoje não sei a razão.** De acordo com a análise dos dados podemos constatar que os integrantes da amostra perceberam que o *bullying/cyberbullying* está presente em seus espaços acadêmicos, podendo gerar consequências a curto, médio e longo prazo. Conclui-se pela necessidade de uma intervenção psicopedagógica que possa auxiliar os protagonistas dos fenômenos na gestão das relações interpessoais, superação de traumas sofridos durante as situações de intimidação, bem como contribuir para a ampliação das oportunidades de diálogo e de conhecimento mútuo, estimulando o clima de confiança e de espontaneidade, instituindo hábitos de respeito e aceitação mútua, solidariedade, ética e respeito às diferenças no ensino superior.

Palavras-chave: Bullying/cyberbullying. Gestão universitária. Saúde psicológica. Rendimento acadêmico.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster.

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO

Ana Luiza Coelho Ferreira Pinhal/UNIR⁶

RESUMO

A educação especial está cada vez mais presente na realidade escolar, principalmente depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que garante o acesso ao aluno que necessite de educação especial. Com isso os pais passaram a buscar nas escolas públicas o atendimento para seus filhos, o que antes não era garantido por lei e que agora, não pode mais ser negado. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a situação da inclusão de alunos especiais na Educação Básica no município de Porto Velho. Com essa finalidade, foi realizada pesquisa em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental com práticas inclusivas, as quais consistem não apenas no recebimento do aluno de forma adequada, mas em garantir-lhe acolhimento conforme suas necessidades individuais, fazendo uso, por exemplo, de uma sala de recursos para atendimento desses alunos, conforme suas respectivas deficiências. Buscando dar maior subsídio a esta análise, em primeiro lugar realizar-se-á levantamento e análise documental das propostas curriculares para educação especial do Ministério da Educação, bem como do currículo adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. Desta forma, objetiva-se inferir se as políticas públicas estão desempenhando seu papel social e, bem como se ocorre algum tipo de fiscalização, por parte do Governo Federal e do Município, visando verificar o cumprimento dessas propostas. Este trabalho buscará responder duas questões sobre a educação especial: (1) Se, e como, ocorre efetivamente a inclusão, garantida por lei, dos alunos especiais nos espaços escolares; (2) De que forma se dão as relações dos alunos de educação especial com os colegas e demais envolvidos no processo educacional no espaço escolar. Desta maneira, esta análise tem como base uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, complementada com a leitura da legislação disponível sobre educação especial e do Projeto Político Pedagógico da Escola, além de diversos autores que dialogam com a temática. A fim de verificar o que significa ter esses alunos na escola e quais as impressões causadas no ambiente escolar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a alguns envolvidos com a inclusão dentro da escola, possibilitando a reflexão em torno de como se dá o acesso desses alunos e de que forma o espaço escolar tem se organizado a fim de recebê-los. Os resultados da pesquisa buscarão corroborar a necessidade da formação continuada do professor para receber e auxiliar da melhor forma esses alunos, bem como os questionamentos sobre a realidade da implantação da educação especial nas escolas.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Especial. Políticas Públicas.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

COMBATE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Patrícia Cavalcante de Souza/UFAM⁷
Iolete Ribeiro da Silva/UFAM⁸
Suely Aparecida Nascimento Mascarenhas/UFAM⁹

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma violação de direitos humanos e se constitui como um fenômeno influenciado por fatores históricos, sociais, econômicos, culturais, políticos, jurídicos e psicossociais que caracterizam a sociedade brasileira, seus valores, suas relações de gênero, de raça e de poder. Esse fenômeno manifesta-se de maneira variada, não possuindo um padrão comum, e estigmatiza as vítimas e suas famílias interferindo de forma negativa no processo de desenvolvimento psicossocial. Enquanto um fenômeno complexo tanto em dimensão quanto em compreensão situa a sua abordagem nos diversos contextos que permeiam o desenvolvimento psicossocial. Nos últimos anos, a temática tem se configurado de maneira mais visível pela sociedade em função do crescente aumento de denúncias e campanhas vinculadas nos diversos segmentos da sociedade. Ainda assim, o fenômeno é difícil de ser quantificado e qualificado, já que se manifesta de forma variada e não se limita a um determinado local. No âmbito do atendimento e acompanhamento a vítima de violência sexual infanto-juvenil, relatos apontam para o impacto destrutivo que o fenômeno causa e as mudanças que são geradas a partir da revelação e comunicação do fato. O objetivo deste trabalho é analisar a necessidade de inclusão da temática na gestão de escola, na perspectiva de que seus profissionais (professores, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais) agentes públicos que atuam profissionalmente com crianças e jovens contribuam para a prevenção, o diagnóstico e o atendimento aos vitimados pelo fenômeno. Trata-se de uma dimensão de pesquisa do mestrado em psicologia da primeira autora, tendo se realizado a com apoio de metodologia qualitativa com análise documental e revisão de literatura especializada. Conclui-se que, o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes, enquanto fenômeno pressupõe a realização de ações protetivas, já que se faz necessário responsabilizar os agressores, mobilizar a sociedade, criar estratégias de prevenção e cuidar de quem já foi vitimizado. Compreende-se ainda que a política de proteção integral a criança e ao adolescente na perspectiva dos direitos humanos configura-se em constante desafio para os atores sociais, inclusive no campo da educação, onde as ações estão direcionadas a promoção de direitos, ao fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e sociais.

Palavras chave: Violência sexual. Direitos humanos. Pesquisa em psicologia.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster

souzacavalcante2006@ig.com.br

iotele.silva@gmail.com &

suelymascarenhas1@yahoo.com.br

7
8
9

INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT

Mario Mecenas Pagani/FAEMA-RO¹⁰
Caubi Dahmer da Silva/FACEM-MT¹¹
Adriane Corrêa da Silva/FAEMA-RO

RESUMO

Para atender a necessidade de proporcionar educação com qualidade a alunos deficientes, tornando a escola responsável por formular adaptações que a tornasse um ambiente adequado, surge à concepção de “escola inclusiva”, um novo ambiente com desafios a serem superados, tanto pelos profissionais nela inseridos, quanto pelos próprios alunos, entre eles os alunos deficientes. Diante desta afirmativa objetivou-se verificar como isto tem se concretizado nas escolas de ensino regular da cidade de Sorriso-MT. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva exploratória e de campo. O município apresenta hoje cerca de 300 alunos com deficiência em diferentes áreas: físico-motora, intelectual, visual, auditiva entre outros. Há ainda alunos que não apresentam deficiência específica, mas são prioridade na política inclusiva, sendo destes, 53 alunos inseridos através da APAE. Os alunos do processo de inclusão, contam também com 09 salas de recursos multifuncionais, correspondendo a 48% do total de 19 escolas municipais. Em relação às escolas, observou-se que a maior concentração de Alunos Deficientes se dá na Escola Estadual Arão Gomes Bezerra, levantando o questionamento em relação à atuação da SMEC sobre tal fato. Evidenciou-se também que o atendimento prestado pelo município em parceria com a Escola Estadual, além de especialistas e equipe assistencialista da área da Saúde do município, disponibiliza e se responsabiliza ainda pelo transporte escolar. Quanto aos profissionais envolvidos na Inclusão Escolar, caracterizou-se uma realidade promissora, pois foi possível constatar que mesmo com os desafios existentes na área da educação especial, há comprometimento do Poder Público em relação à capacitação e formação continuada dos professores e demais profissionais que integram este quadro. Para exemplificar basta informara cidade de Sorriso se tornou Pólo Regional do Programa Federal de Educação Inclusiva Direito à Diversidade, abrangendo 23 municípios. A inclusão vem promover o bem estar e a qualidade de vida a partir das reflexões acerca das possibilidades e concepções dos seres sociais tendo em vista a disposição para novos olhares no que se refere aos alunos com algum tipo de deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Alunos com Deficiência.

Eixo Temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de Apresentação: Pôster

INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS NA PÓS-MODERNIDADE

Jusiany Pereira da Cunha dos Santos/ UNIR
Anamaria Silveira /UNIR
José Lucas P.Bueno/ UNIR

RESUMO

Este trabalho compreende uma pesquisa em andamento no mestrado em educação da Universidade Federal de Rondônia, com um olhar especial sobre as influências das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na construção das identidades surdas na pós-modernidade. Apontando os desafios na elaboração de novas práticas metodológicas que sejam condizentes na construção da identidade surda na escola, pois é a partir de intervenções pedagógicas que se ampliam o conhecimento tecnológico, visando auxiliar a inclusão de alunos surdos nas escolas regulares. A principal contribuição desse trabalho é conhecer como são utilizadas as TIC nas Escolas do Ensino Fundamental e perceber se o currículo foi adaptado para atender esse público específico, pois de nada adianta os recursos tecnológicos se os profissionais de ensino não estiverem preparados adequadamente para interagir com essas mudanças no cotidiano escolar e também se faz necessário observar como os alunos surdos são beneficiados com novas estratégias de aprendizagem. A presente pesquisa é qualitativa e descritiva e vai relacionar um estudo bibliográfico, documental e de levantamento. Os instrumentos de coleta de dados foram: leitura analítica, análise da legislação e de documentos escolares e a aplicação de questionários aos professores. Inicialmente, discute-se a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas Escolas Municipais de Ji-Paraná, seguindo as orientações da Lei nº 10.436/02 e Decreto Nº 5.626/05. Os resultados parciais desta pesquisa são as observações e entrevistas realizadas com as professoras dos alunos surdos, assim como os gestores, pais e/ou responsáveis pelos educandos. Ao analisar os materiais coletados perceberam-se diversos problemas que precisam ser repensados com urgência, como: necessidade de letramento para aprendizagem dos conteúdos acadêmicos e tecnológicos para o exercício da cidadania; crise de identidade devido a fragmentação do centro da identidade do sujeito pós-moderno onde se verificou que falta comunicação entre os surdos e seus familiares, no ambiente escolar algumas informações que não são repassadas aos surdos por falta de conhecimento de comunicação em função do desconhecimento da linguagem de sinais (Libras), outras que são simplificadas por acreditarem não ser necessário explicar ao surdo. Percebe-se, ainda que a legislação vigente não tenha sido cumprida na íntegra, uma vez que faltam intérpretes nas salas de aula e que no currículo não contempla ações que visem este crescimento acadêmico dos surdos, como determina a lei.

Palavras Chaves: Tecnologias. Surdos. Identidades

Eixo Temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster

INFLUÊNCIAS DO EMPIRISMO PARA A CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Paula Salgado Beleza de Oliveira/UNIR¹

RESUMO

O estudo visa discutir sobre as práticas pedagógicas empiristas da educação, que muitas vezes eram explícitas nas escolas, sob a forma do professor com a palmatória na tentativa de cumprir seu papel que era o de fazer os alunos aprenderem, e no papel dos alunos consistia em escapar das ameaças, aprendendo. Acreditando assim, que todo comportamento se demonstra por meio dos estímulos recebidos. A partir de estudos bibliográficos, foi possível identificar que atualmente não há muitas mudanças sobre essa concepção de ensino, pois ainda existe a crença de que a escola tem o dever de “moldar” o aluno. Demonstra-se, assim, que a prática empirista, quando o aluno não tem autonomia, a experiência é sempre o ponto de partida para o conhecimento, aceitando esse tipo de educação os alunos não buscam aprofundamentos em seus estudos, necessitando sempre de alguém para lhes transmitir conhecimento. Contudo, busca-se problematizar a respeito das influências do empirismo para a concepção pedagógica, respondendo as perguntas: quais influências epistemológicas devem ser primordiais para a educação nos dias de hoje? A educação não é feita a partir da relação professor-aluno, porque nas práticas empíricas de educação não é valorizada essa relação? Logo, fica-nos como resultado que os métodos de ensino e aprendizagem por meio de tentativas e erros fazem parte da construção de experiências com sucesso limitado. Assim, é possível desconsiderar o princípio de que o desenvolvimento humano é fator da inteligência determinado pela genética e não pela relação do sujeito com o meio, mediado por outros sujeitos. Por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, serão discutidas as questões epistemológicas que encaminham o aluno a se posicionar como um sujeito em construção, em busca de interações com outros sujeitos e os conteúdos, indagando sempre, participando das aulas e principalmente inovando em suas formas de aprender; e o professor para voltar suas práticas educacionais para a formação dos alunos, valorizando seus conhecimentos advindos de suas referências culturais, tendo a postura de quem ensina, e aprende com os estudantes, como forma de superar as influências do empirismo na educação.

Palavras-chave: Educação. Práticas pedagógicas. Empirismo.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster.

A Tecnologia Assistiva e sua importância na Inclusão dos Alunos na Rede Municipal de Manaus

Sergio Paulo Mesquita Junior/UNIR¹
José Lucas Pedreira Bueno/ UNIR²

RESUMO

Nossa Constituição utiliza os princípios de dignidade humana e isonomia para efetivar significativas mudanças, não somente em documentos formais, mas principalmente na vida concreta de todos, historicamente, marcados pelo isolamento social, decorrente do processo de limitações, marginalização e discriminação. Em 2000, a Folha de São Paulo publicou um estudo realizado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) onde cerca de 600 milhões de pessoas (entre 7% e 10% da população mundial), eram deficientes físicas e 80% delas viviam nos países em desenvolvimento. Porém, apenas 1% a 2% gozavam de serviços de readaptação e 90% das crianças não frequentavam a escola. Deficiência é toda perda ou anomalia de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Ante tantas definições de deficiência, podemos afirmar que a definição do deficiente não é falta de algum membro, nem a visão ou audição reduzidas, mas o grau da dificuldade na integração social. Logo, evidencia-se que quem possui deficiência, não é caracterizado somente pela falta de um membro ou da intensidade auditiva, mas sim pelo grau de dificuldade que ela enfrenta na sua interação no contexto social. Nos últimos anos, as novas **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)** vêm se tornando importantes instrumentos de inclusão e interação no mundo, podendo ser utilizadas ou *como* Tecnologia Assistiva (quando o próprio computador é a ajuda técnica para atingir um determinado objetivo) ou *por meio* da **Tecnologia Assistiva** (quando o objetivo final desejado é a utilização do próprio computador). Esta é uma área do conhecimento e de pesquisa de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiências, incapacidades ou mobilidades reduzidas, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social, proporcionando vida produtiva à essas pessoas. Desta forma, buscaremos abordar o problema: como as tecnologias assistivas nas salas de aula da Rede Municipal de Manaus podem ajudar as crianças do Ensino Fundamental I com deficiência e mostrar que a inclusão é uma questão legal e de fundamental importância para a inserção delas na sociedade. A metodologia será de pesquisa bibliográfica; do ponto de vista da natureza como básica, do ponto de vista da abordagem do problema como qualitativa e do ponto de vista dos objetivos como exploratória. Também aplicaremos questionários aos professores que vivenciam diretamente essa realidade. A fundamentação teórica será embasada com livros, artigos, leis e documentos, além dos questionários. Legalmente, os direitos do aluno deveriam garantir integralidade da educação, tendo, à sua disposição, a tecnologia necessária para seu desenvolvimento pleno; porém, na prática, percebe-se que os avanços são muito lentos, devido às contradições do sistema educacional. Porém, já se consegue “enxergar uma luz”, por menor que seja, para todos que sofrem há tantos anos pelo descaso e preconceito, pois se tecnologia na educação já é verdadeira em relação a qualquer tipo de aluno, muito mais ainda em se tratando de alunos com deficiências.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Tecnologias de Informação e Comunicação. Tecnologia Assistiva. Alunos com deficiência.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

ATUAÇÃO DAS PROFESSORAS NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DE JI-PARANÁ/RO.

Suelem da Silva Miranda¹
Camila Camargo Senhorinho Santos¹
Anamaria Silveira¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar estudo realizado sobre a atuação das professoras nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) no período de 2011 a meados de 2012 no município de Ji-Paraná/RO, as quais participam do Projeto: Observatório Municipal de Educação Especial: Estudo em Rede Municipal sobre Salas de Recursos Multifuncionais nas Escolas Comuns. O mesmo tem por objetivo contribuir para reflexão quanto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado nas SRMs, bem como analisar o perfil das professoras que atuam nesse espaço. Os dados descritos demonstram aspectos sobre gênero, idade, tempo de experiência, formação e participação das profissionais nas atividades escolares. Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se pela pesquisa colaborativa com base nos estudos de Liberman (1986) e Mendes (2010). O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista do tipo semi-estruturada que segundo Minayo (2004) combina com perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador. Como resultado alcançado pode-se analisar que entre as professoras pesquisadas, uma possui um ano de experiência nas SRMs, uma tem dois anos, duas atuam há três anos e uma professora possui mais tempo nessa atividade, contando com seis anos de atuação. Todas as profissionais são do sexo feminino, com idades variando entre 25 a 44 anos. Quanto à formação pedagógica, todas possuem graduação no ensino superior e diferentes cursos de especialização, além de estarem constantemente recebendo capacitações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), através da Coordenadoria da Educação Especial deste mesmo órgão. No que se referem à participação nas atividades gerais da escola todas as professoras são atuantes. Finalmente deseja-se que as pesquisas referentes ao projeto citado possam possibilitar a formação de um trabalho integrado entre os pesquisadores e professoras que atuam nas SRMs da Rede Pública de Ensino. Tenciona-se também que esta reflexão possa contribuir para o debate sobre a formação tanto dessas profissionais, bem como a formação de toda equipe que compõe a escola e a articulação entre formação e os avanços proporcionados. Contudo, observou-se que somente através do diálogo colaborativo há maior possibilidade de discutir e criar estratégias de ações que eliminem as barreiras que impedem uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Salas de Recursos Multifuncionais. Docentes.

Eixo Temático: Educação Inclusiva. Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

UNIR – Campus de Ji-Paraná

ATRIBUIÇÕES CAUSAIS PARA O FENÔMENO BULLYING NO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana de Lima da Silva/UFAM¹
Suely A. do N. Mascarenhas/UFAM¹

RESUMO

Esta é uma pesquisa bibliográfica que pretende definir algumas das atribuições causais para o fenômeno Bullying no ensino fundamental, tendo como objetivo conhecer as causas e definir estratégias de enfrentamento desse fenômeno que nos últimos anos tornou-se cada vez mais frequente entre os estudantes da rede pública e privada de ensino. Nosso intento é que possa ser útil a estudantes, educadores e a sociedade em geral, bem como ser utilizado por profissionais de educação como um instrumento para uma possível intervenção psicopedagógica. Atualmente vários estudos demonstram que o bullying é considerado uma forma de violência que está cada vez mais presente em nossas escolas podendo afetar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, assim como a sua aprendizagem e seu estado psicossocial, tendo em vista que se trata de ações de violência físicas e psicológicas praticadas contra uma ou mais indivíduos por um determinado período de tempo. Tendo como características uma desvantagem de poder entre vítima e agressor e não aceitação a diversidade no ambiente escolar. Pode ocorrer em qualquer espaço não distinguindo sexo, etnia ou classe social, o que sem dúvidas faz com que o processo de atribuir suas causas torne-se mais complexo, tendo em vista que o bullying pode acontecer em lugares diferentes por motivos diferentes, de modo que torna-se muito difícil afirmar quais os motivos dessa prática ter se tornado tão comum. Dessa forma optamos por uma revisão da atual literatura vigente nesta área, buscando apontamentos que vão desde teorias de crise de valores familiares até a ausência de uma educação para a tolerância e a cidadania, entre outras. Em suma, o bullying é um fenômeno que ganhou destaque nos últimos anos, embora fosse uma prática sempre constante em nossas escolas, sofria outras interpretações em que eram menosprezadas suas consequências e principalmente suas causas, todavia esta situação sofreu grandes modificações e este fenômeno passou a ser visto como uma prática de violência que vem sendo alvo de múltiplos estudos, dentre eles aqueles que discutem as atribuições causais para o fenômeno. Sendo assim uma pesquisa que pretende reunir várias das teorias de causalidade para o bullying torna-se de fundamental importância no cenário educacional, podendo contribuir para que profissionais da área e a sociedade em geral entendam como se dá este fenômeno e a partir daí busquem estratégias para combatê-lo.

Palavras-chave: Atribuições Causais. Bullying. Violência e Estudantes.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster.

NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO É PAPEL DA UNIVERSIDADE A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DO PEDAGOGO?

Ana Paula Salgado Beleza de Oliveira/UNIR¹

RESUMO

O estudo busca indagar sobre o lugar da universidade na formação do pedagogo para a Sociedade da Informação. Onde a tecnologia é o meio facilitador, comunicação que poupa tempo e atualmente vêm assumido valores sociais importantes à vida cotidiana, podendo ser considerada um elemento integrador, pois reduz a distancia, tempo e custos. Três fenômenos caracterizam a sociedade da informação: o mundo digital, onde qualquer tipo de informação pode ser vista na tela do computador; o segundo está relacionado à indústria, que a todo tempo atualiza seu produto tornando-os de certa forma acessível e; o terceiro refere-se ao avanço da internet, que a cada momento amplia seu número de usuários, de pontos de rede e a velocidade da rede. Entretanto, muitas vezes os discentes de pedagogia vão lidar pela primeira vez com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) na universidade, porque no ensino básico não tiveram acesso a elas de modo, que suprisse as necessidades dessa era digital, dentre outros motivos, pela falta de recursos de formação técnica dos docentes são os principais fatores. A partir desse contexto, busca-se compreender qual o papel da universidade na alfabetização digital do pedagogo para educar em uma sociedade de TIC. Tal problemática considera que a maioria dos acadêmicos dos cursos em licenciatura em pedagogia é oriunda das classes economicamente baixas da sociedade e com pouco acesso as TIC. Para responder a essa questão utilizou-se de estudos bibliográficos e de resultados de pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEPE). Os resultados apontam que a educação para os discentes da sociedade da informação, deve ser pautada em aprendizagens com investimentos na concepção de capacidades amplas, desde o uso simples e cotidiano das informações à suas aplicações mais sofisticadas. Portanto, isso deveria ser feito desde a educação básica, para que os estudantes quando ingressarem nas universidades, não sentissem desorientados nos trabalhos universitários e muito menos ficassem as margens do caminho em uma sociedade onde a evolução tecnológica é contínua.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação. Educação. Sociedade.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA PENITENCIÁRIA FEDERAL EM PORTO VELHO-RO

Márcia Valéria Brito Cavalcante/ SEDUC-RO

RESUMO

O meio ambiente é o conjunto de agentes físicos, químicos, biológicos e dos fatores sociais susceptíveis de exercerem um efeito direto ou indireto, imediato ou em longo prazo, sobre todos os seres vivos, inclusive o homem. A poluição, consequência da ação humana, pode ser definida como “toda alteração das propriedades naturais do meio ambiente que seja prejudicial à saúde, à segurança ou ao bem-estar da população, sujeita aos seus efeitos, causada por agente de qualquer espécie”. Desta forma, com o objetivo de reverter o atual quadro de degradação ambiental produzido pelo homem, ações voltadas ao cuidado com o ambiente em que vivemos ganham notoriedade. De acordo com o artigo 2º da Lei Federal n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, formal e não formal. Partindo deste pressuposto entendemos que todos os alunos devem ter acesso a tal processo, mesmo aqueles que se encontram privados de liberdade vez que, como afirma MIRABETTE (1997), a Lei de Execução Penal é explícita, quanto à obrigatoriedade dos presídios oportunizarem a seus detentos e aprisionados condições de reeducação, reinserção e ressocialização. Ressocializar, para este fim, significa fornecer ao apenado um canal pelo qual ele possa se reintegrar de forma harmônica à sociedade. Assim sendo, a Educação Ambiental em meios de privação de liberdade torna-se indispensável, pois oferece oportunidades para desenvolver habilidades relacionadas à política e à cidadania, sobretudo ao contemplar estratégias e ações voltadas à mudança de comportamento em relação ao posicionamento humano frente ao meio ambiente através de temas como: poluição, lixo, conservação do meio ambiente e reciclagem. Tendo como base o exposto, e, ao lecionar a disciplina de Ciências Naturais na Penitenciária Federal em Porto Velho observou-se a necessidade de implantar um projeto voltado à Educação Ambiental com os reeducandos reclusos em tal unidade prisional. Assim, a partir das atividades desenvolvidas na referida disciplina pretende-se com a iminência deste projeto: abordar conhecimentos prévios e adquiridos conscientizando os reeducandos sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio. Ainda, pretende-se estimulá-los para que percebam a importância do homem na transformação do meio em que vive, e os danos que tem causado à natureza; além de desenvolver e estimular a leitura e a criatividade na escrita relacionada ao tema. O projeto será realizado no mês de novembro de 2012, de acordo com roteiro pré-definido, utilizando para tanto textos, música e vídeo educativo. Espera-se com esta ação criar condições para melhorar a qualidade de vida, modificando de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais e coletivas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Espaços prisionais. Poluição. Ressocialização.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster

INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas/UFAM
Tânia Suely Azevedo Brasileiro/UFOPA
José Luis Pais Ribeiro/ Universidade do Porto
Gloria Farinas León/ Universidade de Habana

RESUMO

A vida em sociedade é marcada pela diversidade. Em tempos de democracia e cidadania a história individual e coletiva dos membros da sociedade é marcada por direitos como educação, trabalho, alimentação, segurança, saúde e qualidade de vida, dentre outros. A realidade dos habitantes de comunidades ribeirinhas da Amazônia, considerando suas peculiaridades pode evidenciar uma provável insatisfação com a vida considerando a limitação da oferta de bens e serviços públicos comuns ao contexto urbano. Esta pesquisa visa analisar o impacto que indicadores educacionais e psicológicos exercem sobre o bem estar psicossocial e o exercício da cidadania dos integrantes deste contexto histórico cultural. Para o efeito toma em consideração amostra de n=234 moradores de comunidades de lagos e ribeirinhas do médio Rio Madeira (Humaitá) que responderam a instrumentos de avaliação dos Fenômenos psicológicos do otimismo, esperança, resiliência e satisfação com a vida, incluindo informações sobre a oferta educacional dentre outras variáveis sócias econômicas. Da análise dos indicadores sociodemográficos, constata-se que a maioria dos participantes não possui escolaridade básica tendo cursado até o quarto ano do ensino fundamental, vivem com renda até um salário mínimo, trabalham na agricultura de subsistência, da pesca e da caça. Poucos manifestam conhecimento acerca de seus direitos enquanto cidadãos não sabendo como procurar as autoridades para requerer direitos sociais junto aos conselhos de direitos. Da análise dos resultados psicométricos dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados, verifica-se que os participantes registram elevados indicadores de satisfação com a vida e bem estar subjetivo, o que segundo a literatura especializada são fenômenos psicológicos que influenciam e em grande medida são determinantes da saúde mental, impactando na qualidade de vida. Os resultados levam à conclusão de que os valores que caracterizam o perfil dos habitantes da região não coincidem com os valores do capitalismo. Os integrantes da amostra revelam elevada valorização da vida em contato com a natureza e a família embora reconheçam que precisam contar com maior investimento público em educação e saúde para seus filhos crianças, jovens e adultos. Muitos adultos demonstram interesse em retomar os estudos caso tenham oportunidade, outros poucos revelam que não desejam mais estudar. Registra-se a perspectiva da necessidade da continuidade da investigação e sua sustentação longitudinal por equipe multidisciplinar compromissada na ampliação da oferta de informações sistematização sobre os indicadores do contexto social, histórico e cultural da Amazônia como um modelo de sustentabilidade e qualidade de vida no sentido de promoção da cidadania consciente, participativa e interventiva.

Palavras-chave: Cidadania de Ribeirinhos da Amazônia. Direitos Humanos e Diversidade. Pesquisa em educação. Qualidade de vida. Inserção Socioeconômica.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster

(suelymascarenhas1@yahoo.com.br),

(taniabrasileiro@gmail.com), (jlpr@fpce.up.pt) (Cuba gloria@rect.uh.cu)

REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL ESCOLAR ÀS CRIANÇAS INDÍGENAS

Juracy Machado Pacífico/UNIR¹
Ana Paula Salgado Beleza de Oliveira/UNIR¹

RESUMO

O estudo discute a violência institucional com crianças indígenas em escolas urbanas de Rondônia, com recorte para o município de Porto Velho. Investiga o processo de violência institucional que acontece nas escolas urbanas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, no município de Porto Velho, a partir da perspectiva das crianças indígenas e seus familiares. Visa responder as questões: Como a violência institucional tem se manifestado nas escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental? Apesar da violência institucional, há evidências de trocas interculturais nas relações escolares entre indígenas e não indígenas? Sob as perspectivas dos estudos de Charlot (2002), Zaluar (2000), Abramovay (2002), Chauí (1999), Santos (2011) e Candau (1999) dentre outros, discute os temas: violência, violência institucional e a presença de indígenas em escolas urbanas. Nota-se que os estudos e pesquisas desenvolvidos ampliaram a compreensão sobre a violência sofrida na escola, demonstrando que a violência não é apenas um evento ligado a criminalidade ou a ação policial, mas passa a ser alvo de preocupações ligadas a exclusão social, miséria, ao desamparo político, uma vez que ocasiona novas formas de desagregação social relacionadas com a exclusão social e institucional. Com uma abordagem qualitativa, desenvolveu um levantamento junto às escolas e realizou entrevistas com familiares e crianças indígenas. Os resultados mostram que os povos indígenas de Porto Velho vivem em situação de pobreza desde suas aldeias. Por desejarem vida melhor para seus filhos e filhas saem de suas aldeias para a cidade e, nela, as crianças sofrem com a violência e o desrespeito à sua cultura, pois as pessoas que compõem a sociedade atual muitas vezes não conseguem aceitar ações, escolhas e a cultura umas das outras. As famílias e as crianças sofrem com essa situação, mas se mostram resistentes, pois entendem que a escola ainda é a via de emancipação e ascensão social.

Palavras-chave: Violência. Escolarização. Crianças indígenas.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS CONTORNOS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE PORTO VELHO

Dalianne Lobo da Costa/UNIR¹
Gedeli Ferrazzo/UNIR¹
Antônio Carlos Maciel/UNIR¹

RESUMO

O presente trabalho trata da efetivação das políticas públicas de educação inclusiva no município de Porto Velho e tem por objetivo analisar o grau de adequação entre as políticas públicas de inclusão escolar e sua materialização na organização escolar do sistema de ensino municipal. Tal preocupação decorre do fato de que atualmente verifica-se, na política educacional do Brasil, um discurso, que visa à universalização da inclusão na Educação Básica. Neste contexto, de igualdade de acesso ao ensino regular, foram publicadas as diretrizes para a educação especial, entre as quais a Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, que, em seu art. 7º determina que o atendimento aos alunos com necessidades especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica, e o Decreto 6.571/08 que, ao dispor sobre o Atendimento Educacional Especializado, concede caráter complementar ao atendimento feito por escolas e classes especiais. Em face do discurso sobre políticas públicas educacionais que é dirigido às pessoas com deficiência e da diversidade e do debate nacional que se instala em relação à educação inclusiva, esta pesquisa trata de aprofundar a investigação sobre as contradições entre o discurso das políticas e as condições concretas de sua materialização pelo sistema público de ensino regular. A metodologia constitui-se de um survey multifatorial integrada à análise documental. No primeiro momento a pesquisa documental averigua a estrutura legal e organizacional da proposta de educação inclusiva. A segunda etapa levanta e analisa dados estatísticos referentes à demanda e a oferta de ensino na rede municipal de Porto Velho. A terceira etapa analisa a compatibilidade das políticas públicas educacionais no acolhimento e na efetivação de ações inclusivas. O resultado parcial induz a afirmar que a política inclusiva apresentada à sociedade se materializa numa política de resultados quantitativos, cuja finalidade é ampliar o número de matriculados.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Básica. Educação Inclusiva.

Eixo temático: 5- Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de apresentação: Pôster

PROJETO INCLUIR: UM LEVANTAMENTO DA TRAJETÓRIA DA ACESSIBILIDADE NA UNIR

Ana Luiza Coelho Ferreira Pinhal - UNIR¹²

Sirlaine Galhardo Gomes Costa - UNIR¹³

RESUMO

O Programa de Acessibilidade na Educação Superior, conhecido por Projeto Incluir é uma política pública implementada pelo Ministério da Educação que vem sendo consolidada nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) desde 2005. Conforme informações disponíveis no portal do MEC, o principal objetivo do Projeto Incluir é fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação, por meio de editais com a finalidade de apoiar projetos de criação ou reestruturação desses núcleos. A Universidade Federal de Rondônia, Unir, foi contemplada por editais de o Projeto Incluir, assim recebeu recursos para adaptação de espaços a fim de promover a acessibilidade proposta no projeto. Esta pesquisa em andamento, iniciada em Setembro de 2012, busca investigar as eventuais mudanças ocorridas na Unir a partir da implantação do Projeto Incluir na Instituição. Com essa finalidade lançaremos mão dos seguintes passos (1) Pesquisa de caráter documental junto às diversas instâncias envolvidas na universidade a fim de verificar se houve mudanças e, em havendo, quais foram; (2) Levantamento quantitativo referente ao número de alunos contemplados pelo programa; (3) Entrevista com os gestores responsáveis pela implantação do programa na Unir; (4) Entrevista com os discentes com deficiência, matriculados na Unir, com vistas a investigar o efetivo alcance das políticas propostas pelo projeto. Ao buscar privilegiar neste trabalho o lugar de fala desses estudantes, um dos objetivos desta pesquisa é contribuir – ainda que indiretamente – em sua efetiva inserção e acolhimento na Unir, no sentido de uma real inclusão na vida acadêmica e na sociedade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ensino Superior. Políticas de Inclusão.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

¹² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: analuizapinhal@gmail.com

¹³ Bibliotecária. Professora Colaboradora vinculada do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: sirlaine@unir.br

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

Jorge Luiz Heraclito de Mattos¹⁴
Leidy Daianny da Silva Ferreira¹⁵

RESUMO

O estudo desenvolve uma proposta de adaptação curricular para a educação especial, de forma a auxiliar no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos. É importante ressaltar que a educação especial lida com diferenças substanciais entre as diversas categorias de deficiências apresentadas pelos alunos tais como: audiovisuais, visual, mental e física. A pesquisa foi realizada na cidade de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia no ano de 2011, nas escolas estaduais de ensino fundamental e médio. Tem como objetivo organizar informações sobre a necessidade de proposta do currículo escolar para pessoas com necessidade educacional especial (PNEE). Desse modo, percebe-se a falta de atendimento especial voltado à essa classe de alunos. Em função dessa característica levam-se em consideração especificidades individuais dos alunos onde o currículo deve ser aberto e flexível. A metodologia utilizada foi a de questionários elaborados para profissionais de educação nas escolas públicas abordando, a diversificação e elaboração curricular nessas escolas. O resultado do trabalho evidenciou a pouca participação de profissionais em Educação, como a equipe gestora, envolvidos na elaboração do currículo escolar diversificado para as classes especiais.

Palavras-chave: Educação especial. Currículo. Equipe gestora. Diversidade

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade

Modalidade de apresentação : Comunicação oral

jlhmattos@hotmail.com
ladydaianny@hotmail.com

¹⁴ Professor assistente da Fundação Universidade Federal de Rondônia- *campus* de Guajará-Mirim. Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais (DACSA). Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR. Coordenador do Grupo de Estudos em Neurociências e Linguagem no *campus* de Guajará-Mirim. E-mail: jlhmattos@hotmail.com.

¹⁵ Acadêmica do curso de Pedagogia 2009/I na Fundação Universidade Federal de Rondônia-*campus* de Guajará-Mirim. Membro do Grupo de Estudos em Neurociências e Linguagem no *campus* de Guajará-Mirim. E-mail: ladydaianny@hotmail.com.